

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

TOPONÍMIA E SEMIÓTICA NA NOMEAÇÃO DOS BAIRROS DE DOURADOS: O JARDIM OURO VERDE COMO SÍMBOLO DE MEMÓRIA E CULTURA

Sessão Temática: 6 – Territorialidades do conhecimento

RESUMO: Analisamos o processo de nomeação de 21 bairros em Dourados/MS, com foco na região do Jardim Ouro Verde. Com base no modelo taxonômico de Dick (1980; 1992), identificou-se que os nomes predominantes são "antropotopônimos" (nomes próprios), seguidos por "etnotopônimos" (relacionados a elementos étnicos) e "hagiotopônimos" (ligados a santos e santas). Além da classificação dos toponímios, a pesquisa propôs uma análise semiótica, investigando como os signos presentes nos nomes dos bairros representam e comunicam a identidade e a história das comunidades locais. A semiótica, nesse contexto, revela como esses nomes carregam significados culturais, sociais e históricos, transcendendo a simples identificação geográfica. O estudo ressalta a relevância dos estudos toponímicos para a preservação da memória e cultura locais, evidenciando a conexão entre linguagem, território e identidade.

PALAVRAS-CHAVE: identidade; história; cultura local; significados; linguagem.

TOPONYMY AND SEMIOTICS IN THE NAMING OF THE NEIGHBORHOODS OF DOURADOS: THE OURO VERDE GARDEN AS A SYMBOL OF MEMORY AND CULTURE

ABSTRACT: *We analyzed the naming process of 21 neighborhoods in Dourados, Mato Grosso do Sul, focusing on the Jardim Ouro Verde region. Based on Dick's (1980; 1992) taxonomic model, we identified that the predominant names are "anthropotoponyms" (proper names), followed by "ethnotoponyms" (related to ethnic elements) and "hagiotoponyms" (related to saints). In addition to classifying toponyms, the research proposed a semiotic analysis, investigating how the symbols present in neighborhood names represent and communicate the identity and history of local communities. Semiotics, in this context, reveals how these names carry cultural, social, and historical meanings, transcending simple geographic identification. The study highlights the relevance of toponymic studies for the preservation of local memory and culture, highlighting the connection between language, territory, and identity.*

KEYWORDS: *identity; history; local culture; meanings; language.*

INTRODUÇÃO

A Onomástica, ramo da Linguística, estuda os nomes, com destaque para a Toponímia, que analisa os nomes de lugares, e a Antroponímia, que se dedica aos nomes de pessoas. Os topônimos, como resultado da atividade humana de nomeação, são reflexos culturais e históricos das

comunidades (Oliveira; Isquierdo, 2017). De acordo com Dick (1980; 1992), a capacidade linguística humana traduz aspectos culturais em palavras, tornando-os significativos. A Semiótica se conecta aos estudos toponímicos, visto que os nomes de lugares funcionam como signos, representando histórias, memórias e homenagens (Santaella, 2000).

O município de Dourados - MS foi emancipado em 1935 e situa-se na região Centro-Oeste brasileiro. De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a cidade conta com 243.367 habitantes e 21 mil km². Destaca-se a presença das tribos Terena e Kaiwa na região, constituindo uma das mais vastas populações indígenas do país. O mesmo instituto também afirma que o território classifica-se como a cidade mais populosa do Mato Grosso do Sul, sendo o 137º maior município em habitantes do Brasil (Brasil, 2022).

A história dos estudos lexicológicos começou no século IV a.C., com Panini e os gregos, que refletiram sobre o léxico e a Semântica. A Onomástica, ligada à Lexicologia, estuda os significados e os significantes das palavras, abrangendo tanto a Antroponímia quanto a Toponímia (Seabra; Isquierdo, 2006). A Toponímia, que surgiu na França em 1878 com Auguste Longnon, envolve várias disciplinas, como História, Geografia e Linguística, refletindo o contexto cultural das comunidades. Este artigo visa analisar como os 21 topônimos da região Ouro Verde, em Dourados, refletem a memória histórica e a identidade local.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando compreender como os nomes dos bairros refletem as histórias e as vivências das pessoas que os habitam. A escolha pelo Jardim Ouro Verde se deu porque os achados locais dialogam com o município como um todo, permitindo inferências comparativas e transferibilidade de resultados. O primeiro passo foi ir até a Prefeitura Municipal de Dourados-MS, no setor de geoprocessamento, onde obtivemos uma lista com os nomes dos espaços urbanos da cidade, como bairros e vilas. A partir dessa lista, escolhemos 21 bairros da região do Jardim Ouro Verde para investigar a origem e o significado de seus nomes. Utilizamos o modelo de classificação de Dick (1980; 1992) para entender como os nomes estão relacionados tanto a aspectos geográficos quanto culturais. O objetivo é entender o que esses nomes revelam sobre a história da cidade, as pessoas que marcaram seu desenvolvimento e até mesmo referências religiosas, ajudando a resgatar a memória e a identidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 21 topônimos da região do Jardim Ouro Verde, em Dourados, revela uma diversidade de significados e influências culturais que, através da Semiótica, permitem entender como os nomes de lugares refletem a história e os valores de uma comunidade. Segundo Santaella (2000), os signos, como os topônimos, são representantes de algo maior e carregam significados profundos, que só podem ser compreendidos no contexto sociocultural em que estão inseridos. No caso dos bairros de Dourados, a diversidade de classificações dos nomes reflete a variação cultural e histórica presente na região, indo desde referências religiosas até elementos da natureza e da história local.

A classificação dos topônimos, conforme Dick (1992), apresenta diferentes tipos, como os hierotopônimos, etnotopônimos, zootopônimos, entre outros, que revelam a multiplicidade de influências que moldaram os bairros de Dourados. Por exemplo, "Canaã V" é um hierotopônimo, relacionado à terra prometida na Bíblia, enquanto "Caramuru" é um etnotopônimo, associado ao nome de um naufrago português e a um elemento étnico da história do Brasil. Já "Jardim Caiman" e "Jardim Maracanã" são zootopônimos, pois fazem referência a animais que marcaram a fauna local. A diversidade de topônimos nesta região indica uma forte ligação entre o nome dos bairros e elementos simbólicos importantes para a identidade e memória da cidade.

A Semiótica da Cultura, como sugerido por Chacarosqui (2014), ajuda a entender como a cultura de uma região molda a criação e a escolha dos nomes dos lugares. Ao analisar os nomes de bairros de Dourados, percebe-se que muitos deles, como "Jardim Paulista" ou "Vila Icassati", refletem influências culturais e históricas de outras regiões ou países, revelando a conexão de Dourados com a cultura brasileira e até com outras partes do mundo. Esses nomes não são apenas palavras, mas

símbolos que carregam histórias, crenças e práticas culturais, ligando o presente ao passado e criando um senso de pertencimento e identidade para a população local.

A análise semiótica dos 21 topônimos também permite entender como os nomes de lugares podem ser vistos como uma linguagem, tal como a cultura é compreendida por Chacarosqui (2014). Cada nome de bairro é uma forma de comunicação que transmite um significado compartilhado, seja por meio de homenagens, referências religiosas ou elementos da natureza e história local. Esses nomes, então, são um reflexo das práticas sociais, das crenças e das memórias coletivas de uma comunidade. Observando os dados coletados, o nome "Jardim Ouro Verde" é um exemplo de litotopônimo, referindo-se ao café, que teve um papel significativo na economia da região. A utilização desse nome transmite a ideia de riqueza e prosperidade, associada à produção de "ouro verde", que foi uma grande fonte de lucro para Dourados. Assim, a escolha do nome para este bairro reflete uma forma de simbolizar a importância histórica da produção agrícola local, especialmente o café.

O Gráfico 1 ilustra a predominância dos 21 bairros, refletindo a diversidade de influências culturais e históricas que impactaram a nomeação dos bairros, destacando como a identidade local se expressa por meio da escolha dos nomes:



Fonte: Elaboração própria (2025).

Acreditamos que os topônimos de Dourados, analisados sob a ótica da Semiótica são símbolos carregados de significados históricos, culturais e sociais. A diversidade nas classificações dos topônimos encontrados, como antropotopônimos, zootopônimos e hidrotopônimos, entre outros, reflete a complexidade da identidade local e sua relação com o passado e com a construção da memória coletiva. A pesquisa, ao mapear e classificar esses nomes, contribui para o entendimento de como a linguagem e a cultura se entrelaçam na construção dos espaços urbanos e da identidade de uma cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos nomes dos 21 bairros da região "Ouro Verde" em Dourados mostrou que vêm de "antropotopônimos", ou seja, nomes ou sobrenomes que provavelmente foram escolhidos para homenagear pessoas que desempenharam papéis importantes na história da cidade, como colonizadores ou pioneiros. Além disso, a presença de "etnotopônimos" e "hagiotopônimos" revela a forte influência da cultura étnica e da tradição católica na escolha desses nomes. Também foram encontrados "zootopônimos", nomes inspirados em animais, o que adiciona um toque único à identidade local. Esses resultados reforçam a importância de entender a origem dos nomes de lugares, pois ao conhecer essas histórias, os moradores podem se conectar ainda mais com sua cidade e com a cultura que moldou o território onde vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. IBGE Cidades. **Dourados - MS**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/panorama>. Acesso em: 03 out. 2025.

CHACAROSQUI, G. da F. A semiosfera do chá gelado: um olhar semiótico sobre a cultura mestiça do tereré. **Revista Graphos**, 16(2), 2014.

DICK, M. V. **A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxenômicos**. 1980. 366f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

DICK, M. V. **Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. São Paulo, SP: FFLCH-USP, 1992.

OLIVEIRA, L. R.; ISQUERDO, A. N. Toponímia rural de acidentes humanos do Mato Grosso do Sul: motivações toponímicas e estruturas sintagmáticas. **Revista Uberlândia GTLEX**, 3(1), 58-77, 2017.

SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 2000.

SEABRA, M. C.; ISQUERDO, A. N. Referência e Onomástica. **Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)**. Uberlândia: ILEEL, 2006.